

AVALIAÇÃO FÍSICO-CONSERVACIONISTA DA MICRO-BACIA DO IGARAPÉ CAIXA D'ÁGUA, MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA

Felipe dos Santos¹; Aline Maria Meiguins de Lima²; Paulo César Oliveira³; Tássio Valente⁴

¹ CESUPA; ² CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ; ³ CESUPA; ⁴ CESUPA

RESUMO: A bacia hidrográfica é uma unidade natural que recebe a influência da região onde ela drena, coletora de todas as interferências que podem estar ocorrendo no ecossistema. Esta pesquisa buscou desenvolver uma proposta metodológica aplicada a revitalização da bacia hidrográfica do Igarapé Caixa d'água, localizada no município de Castanhal, pertencente a bacia hidrográfica do rio Marapanim. A metodologia desenvolvida envolveu: aquisição de base cartográfica - logística e rede de drenagem; reconhecimento de campo - descrição dos componentes físicos e bióticos, identificação dos fatores antrópicos de maior influência e georreferenciamento dos principais indicadores de alteração da bacia e de suas nascentes; tratamento dos dados - tabulação em planilhas para entrada no SIG de trabalho e elaboração de cartografia complementar; análise das seções - características de maior intervenção e elementos ou atividades identificadas como agentes promotores das respectivas alterações; aplicação da Metodologia de Análise considerando a proposição do Diagnóstico Físico-Conservacionista (DFC) - que teve como objetivo determinar o potencial de degradação ambiental de uma bacia hidrográfica; e definição das principais metas do Plano de Revitalização. Na aplicação do DFC consideraram-se as variáveis de maior significado (densidade de drenagem, precipitação pluviométrica, ocorrência de feições erosivas, declividade média, percentual de solo exposto, conservação da área de planície de inundação, cobertura vegetal original), atribuídos os respectivos pesos, que nesta pesquisa, indicaram o mínimo de 7 (todos os índices iguais a 1 - melhor índice do estado físico conservacionista) e máximo de 21 (todos os índices iguais a 3 - pior índice do estado físico conservacionista). Com estes valores obteve-se o ângulo de inclinação da reta ($y = ax + b$) e a configuração das zonas de maior e menor estabilidade da bacia. Os resultados obtidos demonstraram que: a bacia apresenta um vale aberto, de baixa declividade (<5%) e ampla planície de inundação no alto curso (drenagem de 2º Ordem), gradando para um trecho canalizado e urbano no médio-baixo curso e voltando a forma inicial próximo a foz; a estação mais chuvosa ocorre de dezembro a maio e a menos chuvosa de junho a novembro, com média mensal de 876,25 mm, sendo 1.578,5 mm na estação mais chuvosa e 290,25 mm na menos; predominam coberturas recentes de depósitos fluviais arenosos; a fauna é rarefeita (aves, poucos mamíferos e peixes); na maior parte da bacia a mata ciliar encontra-se ausente, com fragmentos próximos as nascentes e a foz; é uma bacia predominantemente urbana, com o médio-baixo curso tendendo a uma zona rural com a criação de animais. Segundo a avaliação DFC a bacia se encontra na faixa de menor estabilidade, mas podendo se auto-regular se houver mudança dos fatores que estão induzindo ao estado atual de alteração. Em termos de medidas necessárias a sua revitalização destaca-se: reestruturação do trecho canalizado; desassoreamento e recuperação da mata ciliar; enquadramento do igarapé como Classe I da Resolução CONAMA 357/05; promoção do manejo de fauna; investimento na orientação ao produtor rural da região; e a realização de obras de recomposição da geometria do talvegue, com projeção para o período mais chuvoso.

PALAVRAS-CHAVE: REVITALIZAÇÃO; BACIA HIDROGRÁFICA; DIAGNÓSTICO.